

Esporte e Lazer



A GINÁSTICA RÍTMICA NO AGRESTE PERNAMBUCANO

The Rhythmic Gymnastics in the Hinterland of Pernambuco

Daise Lima de Andrade França*,
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Belo Jardim
Av. Sebastião Rodrigues da Costa, s/n – Bairro São Pedro – Belo Jardim / PE – CEP: 55155-730

RESUMO

O Projeto de Extensão tem por objetivo apresentar a Ginástica Rítmica às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da rede pública municipal de Belo Jardim, com vistas a difundir a modalidade no município. Tem como base teórica a proposição Crítico-Superadora, a qual visa à construção do conhecimento de maneira crítica e a compreensão dos fatores socio-históricos que determinam esta construção. Metodologicamente, o Projeto busca a contextualização e problematização do conteúdo, numa relação de troca baseada no confronto dos saberes, na ampliação do conhecimento, na reorganização, na reconstrução coletiva desse conhecimento e a sua sistematização, através de aulas expositivas, observação de vídeos, vivência dos fundamentos básicos, organização de pequenas sequências gímnicas e a elaboração de séries com mãos livres e com aparelhos. Ao longo do seu desenvolvimento, observou-se que a prática da modalidade proporcionou a oferta de uma atividade salutar que contribuiu para a melhoria da autoestima das crianças participantes. Tratar a Ginástica Rítmica em uma região onde a ênfase é apenas a prática de modalidades esportivas “tradicionais” é uma tarefa árdua, porém possível. Os resultados ratificam a importância da continuidade dessa iniciativa pioneira.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão. Ginástica Rítmica. Crianças. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The Extension Project aims to present the Rhythmic Gymnastics to children in the early years of elementary school from municipal public schools in Belo Jardim in order to spread the sport in the city. The theoretical basis is the Critical-Surpassing proposition, which aims to build knowledge in a critical way and to understand the historical social factors that determine this construction. Methodologically, the Project seeks to contextualize and problematize the content, in an exchange relationship based on comparison of knowledge and its expansion, in reorganization, in a collective reconstruction of this knowledge and its systematization through lectures, watching videos, basic concepts experience, organizing small gymnastic sequences and development of hands-free and devices series. Throughout its development it was observed that the sport offered a healthy activity that contributed to improve the self-esteem from the participating children. Treating Rhythmic Gymnastics in a region where the emphasis is just the practice of "traditional" sports is an arduous task, but possible. These results confirm the importance of continuing this pioneering initiative

KEYWORDS: Extension Project. Rhythmic Gymnastics. Children. Elementary Education.

* email: daise.franca@reitoria.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência pedagógica vivenciada através do Projeto de Extensão "A Ginástica Rítmica no Agreste Pernambucano"¹. Trata-se de uma vivência pioneira dessa modalidade no município de Belo Jardim, cidade da Região Agreste de Pernambuco. O projeto teve origem a partir do treinamento de Ginástica Rítmica realizado no Instituto Federal de Pernambuco – Campus Belo Jardim com alunas dos diversos cursos do Ensino Médio Integrado e Pós-Médio.

A experiência pedagógica adquirida na ministração de aulas de Educação Física e treinamento esportivo em escolas das redes públicas levou-nos a constatar a discriminação existente no tocante à inserção das alunas nos treinamentos realizados nas referidas instituições. Nas aulas, os(as) educandos(as) tiveram acesso ao conhecimento dos temas da Cultura Corporal – jogo, esporte, ginástica, dança e luta; já o treinamento é uma opção pedagógica que busca a ampliação e o aprimoramento de um desses temas, com vistas à participação em festivais e competições, sendo muito comum a procura do treinamento pelos alunos, principalmente das modalidades esportivas.

Diante desta constatação e fazendo parte do corpo docente do IFPE – Campus Belo Jardim, cuja tradição de treinamento sempre foi voltada aos alunos do sexo masculino, buscamos oferecer às educandas a oportunidade de conhecer a Ginástica Rítmica, pois, embora essa modalidade de ginástica faça parte da história da Educação Física brasileira desde a década de 1960, a presença da mesma em nossos campi não é frequente.

Este fato nos levou à elaboração de um projeto de treinamento que vem sendo vivenciado em nosso Campus desde maio de 2010, em cujo trabalho não há a exigência de habilidades específicas da modalidade por parte das participantes, uma vez que visamos às apresentações em eventos não competitivos.

O trabalho tem oportunizado às alunas o aprofundamento do conhecimento e também a participação em eventos científicos e festivais em algumas cidades do estado de Pernambuco e na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba. Essas participações têm proporcionado às participantes o desenvolvimento da autoconfiança, a descoberta de seus potenciais, a oportunidade de conhecer municípios distantes de suas regiões de origem e, sobretudo, a valorização feminina no cenário de treinamento dos temas da Cultura Corporal.

Como fruto dessa experiência, originou-se o Projeto de Extensão “A Ginástica Rítmica no Agreste Pernambucano”, cuja prática é acompanhada e orientada com vistas ao desenvolvimento de atividades e orientações teórico-metodológicas para o ensino da Ginástica Rítmica a crianças com idade de 7 a 10 anos da rede pública municipal de Belo Jardim².

1. O Projeto, cadastrado na PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão do IFPE – Instituto Federal de Pernambuco) na área programática: Cultura, Cidadania e Esporte como possibilidades de intervenção social, tem como objetivo democratizar, de forma interdisciplinar, o acesso e conhecimento das atividades relacionadas à Ginástica Rítmica às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da Rede Pública Municipal de Belo Jardim, enfatizando o exercício da cidadania e a difusão da modalidade no Agreste Pernambucano.

2. A cidade está incluída na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, cuja delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. A população estimada é de 72.432 habitantes (IBGE, 2010) e é conhecida pela

Economicamente, esta cidade tem como principal atividade a agroindústria, com maior potencialidade de desenvolvimento de produtos alimentícios e da avicultura. Comporta também uma indústria de segmento automotivo, voltada à produção de acumuladores de chumbo-ácido (baterias), que emprega uma demanda significativa da mão-de-obra produtiva do município, além de indústrias de produtos alimentícios, móveis, produtos cirúrgicos, bolsas, pré-moldados e confecções.

Apesar do desenvolvimento produzido pelas indústrias, o município apresenta graves problemas sociais, como o trabalho infantil, a mão-de-obra sem qualificação, as altas taxas de consumo de bebida alcoólica entre jovens e adultos, a violência contra adolescentes, jovens e mulheres, o desmatamento da vegetação nativa e a contaminação dos rios. Compreendemos que

[...] esta realidade é construída historicamente pelo homem, como resultado da sua relação com a natureza e consigo mesmo, mediada pelo trabalho enquanto atividade transformadora e pelo próprio conhecimento. Essa compreensão emerge de uma visão histórica, pois, sendo a realidade ativa, os fenômenos estão sempre em processo de transformação. E à medida que o ser humano interfere nesses fenômenos, eles interferem na sua interpretação (SILVA, 1996).

Foi pensando na interferência dessa realidade que elaboramos o citado Projeto de Extensão, tomando como referência a reflexão pedagógica proposta por Souza (1987), a qual deve atender às seguintes exigências: a leitura dos dados da realidade, analisando as correlações de forças e de suas possibilidades; a emissão de um juízo sobre a situação apresentada, propondo um tipo de intervenção, elaborando finalidades, objetivos históricos, conteúdos e indicando maneiras de realizá-los.

Sobre a leitura dos dados da realidade, pudemos traçar dois perfis. O primeiro diz respeito aos discentes do Campus Belo Jardim, formado, em sua maioria, por alunos do sexo masculino, pois a instituição, fundada há 43 anos, oferece cursos nos quais, durante muito tempo, houve a predominância do referido gênero, como Agropecuária e Agroindústria. Atualmente, esse cenário foi alterado devido ao aumento da demanda feminina após a introdução de outros cursos, como, por exemplo, Técnico de Enfermagem em nível Pós-Médio e Técnico de Informática em nível Integrado.

Outro ponto que merece ser destacado é o fato de a instituição abrigar discentes em regime de internato, pelo fato de morarem em municípios e regiões distantes de Belo Jardim. Alguns só retornam às suas residências nos períodos de feriados longos, recessos escolares e férias, ficando sem opções para o lazer nos finais de semana, salvo apenas pelas “peladas” tão comuns na região.

O segundo perfil diz respeito às crianças, adolescentes e jovens do município que não dispõem de espaços públicos destinados à prática de atividades físicas e de lazer, ficando, assim, à mercê de eventos pontuais que não suprem às suas necessidades de ocupação do tempo livre.

Instigadas pelo quadro apresentado e fazendo parte de uma instituição tão antiga no município, observamos que poderíamos propor uma maneira de interferir nesta realidade,

representatividade musical. Essa tradição vem desde o início do século XIX, quando se formaram as primeiras bandas da então Vila de Nossa Senhora da Conceição de Belo Jardim.

focando, principalmente, no público feminino. Assim, surgiu o Projeto de Treinamento de Ginástica Rítmica para as alunas do Campus Belo Jardim e o seu desdobramento, o Projeto de Extensão, intencionando suprir a ausência de atividades voltadas para o público dos perfis apresentados.

Atender a estas exigências foi essencial para promover a integração escola – sociedade, pois assim pudemos refletir o contexto social e as possibilidades de intervenção, a qual deve acontecer com uma base sólida, capaz de alterar a relação de poder, o trato com o conhecimento e a comunicação/linguagem (SOARES et al, 1992).

Para tanto, foram atendidas exigências propostas pela PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão – para sua implantação, dentre as quais incluíam a seleção de estudantes/bolsistas e uma parceria institucional para que, em uma ação interativa, a materialização do Projeto ocorresse de forma satisfatória e favorecesse a difusão e o incentivo à prática da modalidade no município e nas regiões circunvizinhas.

Portanto, o Projeto, desde a sua implantação em setembro de 2011, tem buscado contribuir na formação das meninas, tanto na ampliação do acervo motor, quanto na aquisição de conhecimento – um instrumento que possibilita às envolvidas tornarem-se atuantes no processo histórico da sociedade em que vivem. Sobre isso, cabe apresentar a contribuição de Saviani (1994, p. 195-196):

O conteúdo de ensino com ênfase no atendimento às exigências de formação do homem contemporâneo requer o desenvolvimento da atividade mental e das capacidades de interpretação e busca independente de informações bem como da atividade criadora, seja no sentido de aplicação dos conhecimentos à prática social, seja no sentido de produção de novos conhecimentos.

Deste modo, o Projeto tem divulgado e expandido o conhecimento da Ginástica Rítmica no município, possibilitando às crianças participantes a ampliação da base de habilidades motoras para as mais variadas atividades, a possibilidade da descoberta de novos talentos e a instrumentalização das alunas bolsistas para o trabalho de intervenção social. Para tanto, elegemos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Democratizar, de forma interdisciplinar, o acesso e conhecimento das atividades relacionadas à Ginástica Rítmica às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da Rede Pública Municipal de Belo Jardim, enfatizando o exercício da cidadania e a difusão da modalidade no Agreste Pernambucano.

Objetivos Específicos

- Propiciar a vivência dos fundamentos básicos da modalidade, através de jogos e brincadeiras, enfatizando o equilíbrio, a coordenação e o ritmo;
- Elaborar séries de Ginástica Rítmica, com e sem aparelhos, a partir dos fundamentos básicos

da modalidade, visando promover a inclusão de todas as alunas participantes;

- Estimular nas alunas, através dos fundamentos básicos da modalidade, a cooperação nas atividades, a autoconfiança, a interação entre os pares, o sentido de grupo e a organização coletiva;
- Participar de Festivais e eventos juntamente com o grupo de Ginástica Rítmica do IFPE – Campus Belo Jardim;
- Participar de eventos científicos e culturais promovidos pelo IFPE e pela instituição parceira;
- Impulsionar o estudo sistematizado e a iniciação à pesquisa entre as alunas bolsistas, visando à elaboração de resumos e pôsteres;
- Refletir com as alunas bolsistas sobre os campos interdisciplinares de estudo e atuação profissional no âmbito da Ginástica Rítmica e as contribuições para o município;
- Promover, juntamente com a instituição parceira, apresentações públicas das alunas participantes do Projeto, tendo em vista a elevação da autoestima e a divulgação da modalidade no município.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva, especificamente feminina, que permite ao corpo o uso da arte, da criatividade e da capacidade física. A importância dessa modalidade de ginástica para o ser humano é que a mesma proporciona ao corpo um envolvimento com o espaço, tempo, ritmo, objetos e pessoas, provocando a interação afetivo-social. Por isso, seu valor educativo é de suma importância no contexto escolar, por favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das praticantes (GAIO, 1996; 2006; 2008).

Sob esta perspectiva, esta modalidade de ginástica não apenas busca a aprendizagem dos seus movimentos, que têm como base um conjunto de inter-relações harmoniosas entre a técnica corporal, a técnica de manejo dos aparelhos (corda, arco, bola, maçã e fita), como também o suporte musical. Mas, sobretudo, é preciso aclarar a nossa responsabilidade

[...] de dar conta de pessoas, que não estão unicamente em permanente estado de relação com os conteúdos do currículo, com suas mudanças, mas que se relacionam, convivem entre iguais e diversos, sentem, fantasiam, valorizam, dançam, se expressam na totalidade de sua condição humana. As crianças e adolescentes não ficam no tempo de escola fixos no papel de adulto-trabalhador-cidadão que serão quando crescerem. [...] Eles e elas explodem na totalidade de suas vivências no presente (ARROYO, 2000).

Sobre isso, reconhecemos que a modalidade, desde a sua implantação como opção de treinamento e, posteriormente, através da atividade extensionista, tem alcançado não apenas uma boa difusão e aceitação, mas, principalmente, tem proporcionado às suas praticantes a aproximação

de um conteúdo da Cultura Corporal³ antes desconhecido, o entrosamento social e a oportunidade de participar de eventos como protagonistas de um processo educativo que tem extrapolado os limites da escola.

O Projeto tem como base teórica a proposição Crítico-Superadora⁴, para qual a Educação Física na escola é compreendida como uma disciplina que tematiza formas de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, dança, ginástica; formas que configuram uma área de conhecimento chamada Cultura Corporal. A Educação Física, a partir dessa perspectiva,

busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al, 1992).

Foi a partir dessa base teórica que elaboramos o Projeto, que surgiu como desdobramento do treinamento de Ginástica Rítmica do Campus Belo Jardim, o qual envolve alunas de diversos cursos e períodos das modalidades do Ensino Médio Integrado e Pós-Médio, e que vem sendo desenvolvido desde maio de 2010, com apresentações que contribuíram para despertar nas estudantes e professora o desejo de disseminar a modalidade de ginástica na cidade de Belo Jardim.

METODOLOGIA

A organização metodológica da experiência percorreu os seguintes passos:

A elaboração do Projeto

Primeiramente, realizamos a escolha da instituição parceira e a seleção das alunas bolsistas. Para a escolha da instituição parceira, optamos por um estabelecimento público, por reconhecer que as crianças atendidas por este tipo de instituição têm menos oportunidade de conhecer mais um tema da Cultura Corporal, em uma região onde ainda predomina a esportivização⁵, e também

3. Cultura Corporal – compreendida como o conjunto de atividades construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios e necessidades humanas, materializadas nas três formas produtivas da história da humanidade: linguagem, trabalho e poder. Na escola, o tema é tratado em forma de conteúdos: jogo, esporte, ginástica, dança e luta (SOARES, C. *et al.*, 1992).

4. Elaborada no início da década de 1990, ainda na atualidade avança no sentido de possibilitar a construção do conhecimento na área da EF escolar com uma visão crítica sobre os conteúdos abordados e a compreensão dos fatores sócio-históricos que determinam a sua construção. Tem como referencial teórico o Materialismo Histórico-Dialético. Compreende o **conhecimento**, elemento de mediação entre o aluno e o seu **apreender** (no sentido de construir, demonstrar, compreender e explicar para poder intervir) da **realidade social complexa** em que vive.

5. O termo, neste texto, se refere à predominância do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar em detrimento dos demais temas da Cultura Corporal (jogo, ginástica, dança e luta). Ressaltando que a esportivização da Educação Física Escolar, no Brasil, foi fortalecida no período da Ditadura Militar. Nessa perspectiva, as informações técnicas eram exaltadas em contrapartida às reflexões sócio-históricas, que ficavam em segundo plano (OLIVEIRA, 2001).

porvislumbrar a possibilidade de a modalidade se constituir como um meio de elevação da autoestima e como uma alternativa salutar para os momentos de lazer das participantes.

A seleção das alunas participantes do Projeto e das alunas bolsistas

A escolha das alunas participantes do Projeto ficou a cargo da Secretaria de Educação, Tecnologia, Esporte e Juventude da Prefeitura Municipal de Belo Jardim, que fez a opção de selecionar as alunas pertencentes às escolas das periferias e que também não foram contempladas por outros Projetos promovidos pela citada secretaria. Assim, sessenta alunas com idade de 7 a 10 anos foram selecionadas e inscritas. Quanto às alunas bolsistas, foram abertas inscrições para estudantes do período noturno, já que as aulas do projeto acontecem pela manhã e à tarde; assim, duas estudantes do Curso Técnico de Enfermagem se dispuseram a compor a equipe executora.

A seleção do Projeto e divulgação do Projeto

O Projeto foi submetido à apreciação da PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Foi selecionado e devidamente cadastrado para ser implantado e vivenciado no período de um ano, correspondente ao período de janeiro a dezembro de 2013. Mesmo se tratando de um Projeto com tempo determinado para sua vivência, reconhecemos que:

Algumas ações e projetos, quando bem encaminhados e gerenciados no contexto da realidade no qual está sendo referenciado, podem gerar progressividade, desenvolvimento e receptividade por parte dos envolvidos, propiciando a geração de outras atividades originárias. A continuidade de um trabalho desenvolvido, muitas vezes, remete-se e expande-se através de novos programas inseridos como parte integrante das políticas sociais (SANTOS, 2007).

A divulgação foi feita no auditório da prefeitura, através de exposição de slides, sobre a modalidade para os gestores das escolas selecionadas, que ficaram com a incumbência de realizar as inscrições das crianças.

Atuação das alunas bolsistas

As alunas têm horários destinados aos estudos individuais, às orientações sobre a modalidade, às noções de didática e à iniciação científica. “O aprofundamento sobre a realidade, através da problematização de conteúdos, desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica” (SOARES et al, 1992). Também fazem parte das suas atribuições a participação e o acompanhamento nas aulas, a elaboração de planilhas de frequência e a preparação de séries.

As aulas

Para atender à demanda (60 alunas), a atividade extensionista acontece em dois momentos (manhã e tarde), nas instalações do IFPE – Campus Belo Jardim, e se inicia com a contextualização

e problematização a respeito do conteúdo, numa relação de troca entre as alunas participantes do Projeto, as alunas bolsistas e a professora. Nestes momentos, acontecem os confrontos dos saberes, a ampliação do conhecimento específico, a reorganização, a reconstrução coletiva do conhecimento e a sua sistematização, vivenciados através de aulas expositivas, observação de vídeos, vivência dos fundamentos básicos, organização de pequenas sequências gímnicas e a elaboração de séries com mãos livres e com aparelhos.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Avaliamos que a introdução da Ginástica Rítmica no cotidiano do IFPE – Campus Belo Jardim e, conseqüentemente, no município, através do Projeto de Extensão, tem sido bastante satisfatória, visto que os objetivos inicialmente propostos têm sido alcançados, principalmente, ao partirmos do princípio que a Ginástica Rítmica tem conseguido se destacar e ser reconhecida nas instituições envolvidas e na cidade. Assim, as atividades oriundas desta experiência proporcionaram alguns avanços que merecem ser destacados:

- A concretização da integração IFPE – Campus Belo Jardim – sociedade, através da relação alunas bolsistas – crianças participantes do Projeto, conforme depoimento da entrevistada 1: “As atividades desenvolvidas com crianças requerem atenção, responsabilidade, dedicação e paciência, pois lidar com crianças não é fácil, mas o resultado a cada dia é gratificante”; e entrevistada 2:

“Durante esse tempo de aula, nós assumimos o compromisso com essas crianças. Estamos fazendo o possível para obtermos bons resultados, e também podemos notar a vontade de aprender que elas têm: não faltam aos treinos, estão sempre presentes; isso é essencial para obtermos bons resultados.”

- A difusão da ginástica rítmica como um conhecimento historicamente produzido pelo ser humano, exemplificada através do depoimento da entrevistada 3: “Eu aprendi muitas coisas que achei muito boas para mim. Eu aprendi o avião, a tesoura, o salto pirulito[...]”; e da entrevistada 4: “Eu aprendi muitas coisas diferentes, muitas coisas que eu jamais imaginava aprender: fazer escala, o salto pirulito, o salto tesoura, muitas coisas que eu nem pensaria em fazer.”

- A quebra do preconceito em relação à participação da mulher em treinamentos, tanto no Campus Belo Jardim quanto nas instituições do município. Atualmente, a modalidade é reconhecida e aceita com naturalidade, conforme o relato da entrevistada 5:

Para a Prefeitura Municipal e SETEJ – Secretaria de Educação, Tecnologia, Esporte e Juventude – o projeto foi e está sendo um marco para o nosso município, pois pode expandir a educação por

meio de parcerias, como a feita, com o renomado instituto, oferecendo às nossas alunas mais uma habilidade a ser desenvolvida, é algo de muita valia, tratando-se nesse caso de uma modalidade esportiva antes nunca vivenciada em nossa rede de ensino.

· A superação do conhecimento originado no senso comum e a aproximação do conhecimento científico através de atividades que buscam a compreensão da realidade de maneira crítica, segundo a entrevistada 2: “Belo Jardim, apesar de se estabelecer em atividades estruturais de empregabilidade, e ser rica em cultura, não evolui em questão de Qualidade de Vida para adolescentes e crianças fora de seu regime escolar”.

· A experiência adquirida pelas alunas bolsistas, ratificada na fala da entrevistada 1, no que diz respeito a lidar com crianças nas diversas esferas de atuação, ou seja, “discutindo a realidade concreta e associando-a aos conteúdos que se ensinam, noutras palavras, é estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares e a experiência social” (FRANÇA, 2008):

“Achei interessante esse projeto pelo fato de apresentar novas oportunidades para essas crianças, ensinando-lhes e, ao mesmo tempo, incentivando-as a tomar novos rumos. Ao mesmo tempo, para mim é uma experiência nova que trará de benefícios o fato de levar mais um aprendizado pelo fato de lidar com pessoas.”

· A participação em eventos promovidos pelas instituições parceiras: a experiência adquirida no treinamento dessa modalidade de ginástica contribuiu para constatarmos que o auge do processo acontece nas apresentações. Portanto, esses momentos têm favorecido ao público em geral a identificar e conhecer a modalidade, como aconteceu na 65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência – SBPC, na cidade de Caruaru, com a exposição de um pôster sobre o Projeto – A Ginástica Rítmica no Agreste Pernambucano – em 2013 e duas apresentações no I Festival de Ginástica do IFPE – Campus Belo Jardim, enfatizadas pela entrevistada 6:

“[...] este mês teve um Festival de Ginástica aonde elas (as crianças) participaram. A gente notava o brilho no olhar de cada uma. Eu me emociono muito com elas em saber que muitas delas vêm de bairros pobres, mas mesmo assim elas não deixam de sonhar com um futuro melhor.”

· A repercussão na mídia: matérias em jornal impresso e também eletrônico, bem como reportagem destaque na área de esportes em programa jornalístico de televisão.

Reconhecemos que, mesmo diante de um quadro bastante positivo, temos a clareza de que existem limites que não podem deixar de ser considerados e destacados.

Por se tratar de uma experiência vivenciada sob a forma de projeto, a mesma tem começo, desenvolvimento e finalização. Assim, reconhecemos que a iniciativa, para ter continuidade, necessita de:

Políticas Públicas de Esporte e Lazer elaboradas e implementadas com bases num projeto histórico de sociedade comprometido com a inversão de valores, hoje socialmente instalado pelos ditames do

sistema capital. Políticas que em suas diretrizes deixa explícito o reconhecimento do esporte e do lazer como direitos sociais, condição singular para uma vida digna e justa. Quando nos referimos a essas diretrizes e princípios, fazemos considerando como eixo central de nossas reflexões a inclusão social que represente acesso ao esporte e lazer a todos os segmentos, rompendo com qualquer forma de discriminação [...]. Políticas Públicas de caráter educacional e cultural as quais contribuam para a formação da cidadania (SANTOS, 2007).

Para que isso aconteça, é necessária, além da sensibilidade social, a busca pela eficiência pedagógica, sem a qual não se pode ir longe, ainda mais em uma região onde há carência de profissionais e de políticas públicas que propiciem a materialização do processo sistemático de formação continuada, uma vez que

A formação contínua é um ato político-educativo capaz de provocar, promover e emancipar, contribuindo para um desenvolvimento profissional docente autônomo. Com estes pressupostos, podemos considerar como finalidade desse processo educativo contribuir para a valorização e qualificação de professores de modo que estes assumam com inteligência crítica o seu papel de sujeitos de transformação social (CORREIA, 2007).

Para concretização da relação sensibilidade social e eficiência pedagógica, também é necessário que as condições de trabalho sejam favoráveis, como destaca a entrevistada 1, que, apesar de reconhecer os avanços, apresenta algumas sugestões para superar limites:

“Ao olhar para trás, percebo o quanto as meninas avançaram nesse curto espaço de tempo e que podemos ir mais longe. Para ajudar no desempenho das meninas, é preciso mais horas de treino, já que a gente só tem uma hora e meia, usar mais vezes músicas para descontrair, começar a pedir opiniões para montar as séries e também estimular os treinos em horas vagas.”

Mesmo diante de limitações, a investida tem produzido efeitos benéficos em todas as pessoas envolvidas, principalmente na vida das crianças, conforme o relato da entrevistada 5:

Por meio dos depoimentos das gestoras escolares, de funcionários das escolas participantes, das mães de nossas alunas e das próprias alunas, é possível atestarmos o quão significativa tem sido a vivência deste Projeto. Além do benefício físico-motor, podemos aqui citar a elevação da autoestima das alunas participantes através das aulas e apresentações realizadas durante o projeto de ginástica rítmica. Também apontamos como positivo o amadurecimento no comportamento das alunas, o estímulo para o trabalho coletivo por meio das séries montadas, dentre outros fatores [...]

Ainda sobre os benefícios, podemos citar, a título de ilustração, o que dizem as entrevistadas 2 e 4, respectivamente: “são crianças que, por falta de condições, acabam não tendo muitas oportunidades; esse projeto foi realizado pensando na carência de oportunidades dessas crianças, tendo como propósito ajudar na sua formação”; e “eu acho muito bom participar da ginástica, porque mudou a minha vida. Ela é boa porque eu aprendi muitas coisas, coisas que nunca

imaginava. Porque as professoras são legais, porque eu conheci muitas amigas”.

São depoimentos como esses que nos estimulam a continuarmos no firme propósito de contribuir para a construção de uma sociedade mais humanitária e justa, onde todos tenham acesso ao conhecimento, independente de gênero, classe, etnia, religião, nível socioeconômico, faixa etária e condição de necessidade especial de qualquer espécie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este relato com a intenção de compartilhar uma experiência enriquecedora na qual houve trocas, conversas, emoções manifestadas nas múltiplas dimensões que compreendem a Ginástica Rítmica. Essa aventura implicou considerar os dados da realidade e investir na construção de um conhecimento pouco conhecido na região, e, como tal, está sujeito a críticas, questionamentos e reformulações.

Como todo Projeto, esta investida percorreu um caminho e um sentido próprios, e agora chega, mais uma vez, ao seu final. Contudo, mesmo depois de concluída, esta continua sendo uma criação nova, um acontecimento a ser conservado na memória, sedimentado em seu objetivo geral – democratizar, de forma interdisciplinar, o acesso e conhecimento das atividades relacionadas à Ginástica Rítmica às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental das escolas da Rede Pública Municipal de Belo Jardim, enfatizando o exercício da cidadania e a difusão da modalidade no Agreste Pernambucano.

Foi tomando esse objetivo como base que traçamos nosso caminhar e que pudemos chegar às considerações destacadas na análise dos dados e resultados alcançados, de maneira que aqui buscaremos, à luz destes, fazer uma reflexão sobre os avanços, os limites e as perspectivas do Projeto analisado.

A concretização da integração IFPE – Campus Belo Jardim – sociedade, a difusão da ginástica na região, a inserção do público feminino em treinamentos e a repercussão na mídia foram ratificados na realização do I Festival de Ginástica Rítmica do IFPE – Campus Belo Jardim. O evento apresentou o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do ano, o qual congregou as formas de manifestações da ginástica nas modalidades Rítmica e Artística através da participação de alunos e alunas de diversas instituições de ensino das cidades de Belo Jardim, Recife e Vitória de Santo Antão, contando, inclusive, com a cobertura jornalística da televisão em nível regional.

A superação do senso comum e a aproximação ao conhecimento científico em relação à Ginástica foram ratificadas tanto nos depoimentos quanto nos trabalhos desenvolvidos e apresentados em eventos científicos. Este reconhecimento não se limitou apenas às alunas bolsistas, mas também aos gestores, funcionários, pais e responsáveis.

Finalizando, reconhecemos no Projeto uma fonte inspiradora que tem contribuído para o desenvolvimento das crianças nas suas diversas formas de expressão, nas suas visões de mundo e

de si mesmas. Tais benefícios podem ser sintetizados no relato da entrevistada 7: “Eu acho muito bom participar da ginástica, porque mudou a minha vida. Ela é boa porque eu aprendi muitas coisas, coisas que nunca imaginava”.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CORREIA, Sandra. Formação continuada: Reflexões e Desafios dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental do 3º e 4º Ciclos da Prefeitura da Cidade do Recife em Parceria com a UFPE. Recife: Grupo de Pesquisa NIEL-UFPE, 2007. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2007.
- FRANÇA, Daise. A Prática Docente Expressa com Ludicidade: Um repensar sobre as regras do jogo educativo na escola pública. [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2008.
- GAIO, Roberta. Ginástica Rítmica Desportiva “Popular”. São Paulo: Robe Editorial, 1996.
- _____. Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível. Jundiaí: Editora Fontoura, 2008.
- _____. (Org). Ginástica em Questão. São Paulo: Tecmed, 2006.
- OLIVEIRA, Sávio. Reinventando o esporte – Possibilidades da prática pedagógica – Campinas: Autores Associados, CBCE, 2001.
- SANTOS, Laurecy. Políticas públicas para a juventude: a formação cidadã do Programa Escola Aberta em Pernambuco. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação, João Pessoa, 2007.
- SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.
- SILVA, Valéria. A prática pedagógica na educação física na perspectiva da cultura corporal. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife, 1996.
- SOARES, Carmem et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUZA, João. Uma Pedagogia da Revolução: a Contribuição do Governo Arraes (1960-64) à Reinvenção da Educação Brasileira. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.